



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências - Bauru



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
Departamento de Educação Física

LUCAS ADRIANO DE SOUZA BURATO

**REPRESENTATIVIDADE NEGRA E EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

BAURU
2023

LUCAS ADRIANO DE SOUZA BURATO

**REPRESENTATIVIDADE NEGRA E EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

Orientadora: Prof.^a Dra. Denise Aparecida Corrêa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Bauru para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Bauru

2023

B945r Burato, Lucas Adriano de Souza
Representatividade negra e Educação Física escolar :
um estudo de revisão de sistemática da literatura / Lucas
Adriano de Souza Burato. -- Bauru, 2022
32 p. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Denise Aparecida Corrêa

1. Representatividade negra. 2. Educação física escolar.
3. Revisão de literatura. 4. Identidade negra. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

*“Olha seu menor com boneco do Thor
Loiro de olho verde segurando um machado
Imagina seu menor com um boneco de Xangô
A vizinha passando falando tá amarrado”*

(DK47 – Sem memória)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por tudo que ele me proporcionou nessa trajetória e na vida, cada momento de aprendizagem e conhecimento adquirido nesse tempo todo. Além disso, a mulher mais importante da minha vida que orou e pediu tanto, uma referência para mim, a dona Maria Madalena de Souza, minha mãe, mulher guerreira que me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos e sempre me apoiou em tudo.

A minha orientadora, Profa. Dra. Denise Aparecida Corrêa, que confiou em mim e me deu forças para continuar e saber que ela fez e faz parte da minha vida profissional é gratificante, um espelho e reflexo de uma profissional que é inspiração.

A minha segunda mãe Maria Fernanda, que me ajudou desde o início desse percurso sempre auxiliando e ajudando em tudo, se não fosse por ela não sei se estaria onde estou hoje, somente agradecer em palavras fica difícil pela imensidão que ela me ajudou.

A minha namorada Marcela Gomez Alves da Silva que me ajudou nesse percurso escutando meus cansaços, mas sempre me dando forças para continuar, me abraçando, sorrindo ou chorando comigo, mas sempre disposta a dizer que tudo iria dar certo.

Além disso, gostaria de agradecer, a família do futebol de campo da UNESP de Bauru e minha antiga república CCK que fizeram desses anos os melhores anos da minha vida, com eles aprendi mais sobre o significado de família e amizade, trouxeram momentos de paz e amor que me fizeram viver essa universidade.

A UNESP, por ser o cenário de muita alegria e acolhimento, pelo desenvolvimento pessoal e profissional proporcionado pela instituição e por ser um sonho realizado. Agradeço também a Faculdade de Ciências e ao Departamento de Educação Física, que propuseram a excelência no ensino e na educação durante a minha formação.

E por fim, agradecer todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória de alguma forma, fica minha eterna gratidão e muito obrigado por tudo.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar o conjunto da produção acadêmica acerca da temática da representatividade negra na escola, particularmente no componente curricular educação física, a partir da revisão sistemática de literatura. Para isso foram analisadas 13 publicações (artigos e dissertações de mestrado) compreendendo o período de 2009 a 2022. As bases de dados consultadas para pesquisa foram: Google Scholar, Scielo e bancos de teses e dissertações das bibliotecas digitais: Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas/Unicamp, Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo/USP, C@tedra Biblioteca Digital da Universidade Estadual Paulista/UNESP, Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, Repositório Institucional da Universidade Federal de São Paulo/Unifesp e Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC/UFABC e repositório da CAPES. As análises permitiram constatar que a temática da representatividade negra tem apresentado crescimento nas pesquisas, com ênfase para os estudos de artigos científicos. Baseado no conjunto dos estudos analisados, foi possível observar que as aulas do componente curricular educação física, ofereceram aos alunos diversas atividades entre brincadeiras, jogos, danças e atividades lúdicas com o objetivo de promover a representatividade negra. No entanto, os currículos escolares ainda não priorizam o tema e as questões étnico-raciais. Para combater essa condição, é necessária a conscientização da identidade negra por meio de ações efetivas como a forma de ensinar e refletir entre professores, alunos e equipe escolar de forma constante. Assim, os docentes inseridos no componente curricular de educação física devem trabalhar com essa temática em longo prazo em todo o ano letivo. Com essas medidas, é possível obter a construção de conhecimento acerca da cultura afro-brasileira, combater o racismo, as atitudes preconceituosas e conscientizar os alunos da importância em assumir sua própria identidade.

Palavras chaves: Representatividade negra; Educação física escolar; Revisão de literatura; Identidade negra.

ABSTRACT

This research aims to identify and analyze the set of academic production on the subject of black representation at school, particularly in the physical education curricular component, based on a systematic literature review. For this, 13 publications (articles and master's dissertations) covering the period from 2009 to 2022 were analyzed. The databases consulted for the research were: Google Scholar, Scielo and theses and dissertations banks of digital libraries: Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas/Unicamp, Digital Library of the University of São Paulo/USP, C@tedra Digital Library of the State University of São Paulo/UNESP, Institutional Repository of the Federal University of São Carlos/UFSCar, Institutional Repository of the Federal University of São Paulo/Unifesp and Libraries of the Federal University of ABC/UFABC and CAPES repository. The analyzes showed that the theme of black representation has shown growth in research, with emphasis on studies of scientific articles. Based on the set of studies analyzed, it was possible to observe that the classes of the physical education curricular component offered students various activities including games, games, dances and recreational activities with the objective of promoting black representation. However, school curricula still do not prioritize the topic and ethnic-racial issues. To combat this condition, it is necessary to raise awareness of black identity through effective actions such as constant teaching and reflection among teachers, students and school staff. Thus, professors inserted in the curricular component of physical education must work with this theme in the long term throughout the school year. With these measures, it is possible to build knowledge about Afro-Brazilian culture, fight racism, prejudiced attitudes and make students aware of the importance of assuming their own identity.

Keywords: Black representativeness; school physical education; Literature review; Black identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1- REPRESENTATIVIDADE RACIAL E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA.....	13
CAPÍTULO 2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
a) Ano de publicação e natureza dos estudos.....	22
b) Objetivo(s) dos estudos.....	22
c) Contexto dos estudos e participantes.....	24
d) Principais conclusões dos estudos.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Ao atuar durante o ano de 2018 no projeto de extensão “Brincando e Dialogando” do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Bauru, realizado em uma escola da Rede Pública Estadual de São Paulo que atende os anos iniciais do ensino fundamental I, pôde-se notar que ao solicitar aos alunos a criação de um desenho que representasse o continente africano, ao ilustrarem as pessoas que lá vivem, as crianças utilizaram apenas os lápis de cores claras para colorir a pele afirmando se tratar de pessoas negras.

Tais questões despertaram o interesse em pesquisar sobre como as crianças negras têm garantida sua representatividade no contexto escolar, ambiente este em que as crianças aprendem, além dos conteúdos curriculares, a se socializarem.

Ao abordar a perspectiva da representatividade para enfatizar o contexto das crianças negras, necessita-se questionar os mecanismos estruturais da sociedade que contribuem para a construção de sua identidade, mas, para isso, precisa-se desmitificar uma cultura massificada que desde a infância, a criança negra busca um ideal de referência branco como o modelo a ser alcançado e seguido.

Com essa perspectiva a hierarquização dos sujeitos a partir do racismo, elevando os brancos a uma posição de poder (de beleza, de referência) e relegando os negros à subalternização, é construída, portanto, “[...] por práticas culturais, sociais, políticas e estéticas, a partir da categorização da cor da pele e do cabelo”. Ora, se ao branco é dado o reconhecimento e a valorização, percebe-se o quão violenta é essa impossibilidade de o negro atingir o padrão estético valorizado. (GOMES apud MOTTA E PAULA, 2019, p.12).

Trata de uma cultura que nega a possibilidade de reconhecimento do racismo e do sofrimento que isto causa na construção subjetiva do sujeito. Malafaia (2018) ao analisar as ações do projeto social “Há esperança”, traz possibilidades das crianças se reconhecerem primeiramente como negras, em seguida o significado de ser negro e por fim informações que firmem os lugares na sociedade e ressignificam suas próprias negritudes.

Ao abordar esses pontos, há possibilidades que transformem as experiências negativas e a falta de percepção das suas próprias identidades, para que as crianças negras possam saber ressaltar sua importância de forma prazerosa e saberem quem são. Ressaltando que Malafaia (2018) também aborda que as crianças negras vivem uma

série de acontecimentos em que a negritude é representada com um valor negativo, e assim, não consegue se identificar.

Para a autora, saber enfatizar a beleza e a importância do negro é essencial para que as crianças negras construam sua autoestima, tendo em vista que a sociedade aborda de forma inferiorizada diante dos padrões eurocêtricos, em que muitas vezes o protagonismo branco é evidenciado e torna fragilizada a busca pela representatividade negra. Necessitando assim, de um processo de reconstrução do “ser negro” seguindo um caminho de conscientização e valorização da negritude.

Durante o projeto, sempre enfatizamos a beleza do negro, justamente porque o tempo, a cultura, a mídia e a sociedade tentam dizer o contrário. Ressaltamos o quão especiais e belos são as diversas tonalidades das nossas peles, o quão graciosos são os nossos cabelos crespos e que não há problema nenhum em ter bocas mais carnudas ou narizes que não estão nos moldes europeus. Desejamos que, ao nos olharmos como protagonistas, elas possa perceber que há beleza em ser negro (MALAFAIA, 2018, p.13).

Com isso, a identidade negra é então “[...] uma construção social, cultural, histórica e plural, decorrente da forma como se estrutura o olhar dos sujeitos, que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmo, a partir da relação com o outro” (GOMES apud MOTTA E PAULA, 2019, p.4).

Nesse interim, questões sobre esse tema foram surgindo, tais como: as crianças negras conseguem enxergar a representatividade racial no contexto escolar e os seus colegas ao redor? Elas se sentem pertencentes às suas raízes? A cultura lúdica salienta a representatividade, seja por histórias ou brincadeiras?

Carneiro e Russo (2020) relata que para construção da identidade negra, o ambiente escolar tem um papel de grande importância. Quando não trabalha a relevância desse assunto, a comunidade escolar reproduz práticas hegemônicas de exclusão, privilegiando a cultura eurocêntrica.

A presença da cultura e identidade negra no espaço da educação é essencial para criar a sensação de representação e pertencimento na sociedade, no entanto “[...] na falta de representatividade é negado ao negro a sua própria origem e história, bem como, fica apagada ou menosprezada a sua participação na história “oficial” de uma nação e dos meios de vida que compõem e estruturam a sociedade” (SILVA; SILVA, 2019).

Nesse sentido, nota-se a necessidade de um aprofundamento sobre a representatividade racial dentro das escolas, pois a mesma pode ser construída de várias

formas, como a demonstração de uma imagem ou autoimagem e até brinquedos que irão ajudar a estimular o conhecimento da criança e do próximo.

Corroborando com tal ideia, Motta e Paula (2019) enfatizam que se deve partir da concepção de infância em que a criança é produtora de cultura e sujeito atuante na sociedade e a identidade negra se trata de uma construção social a partir da relação com o outro.

Nesse sentido, Carneiro e Russo (2020) enfatizam que por meio das brincadeiras e pelas diferentes histórias lúdicas é possível que as crianças aprendam sobre o funcionamento da vida cotidiana e com isso ampliem sua percepção com o mundo ajudando a construir uma série de verdades ao longo da vida.

Por meio do universo lúdico e da brincadeira, é possível que as crianças ampliem a sua percepção de mundo, bem como aprendam sobre o funcionamento da vida cotidiana e, a partir disso, construa uma série de “verdades” que lhe acompanharão pelo resto da vida (CARNEIRO; RUSSO, 2020, p. 107).

Quando abordamos essa temática observamos a falta da representatividade racial negra dentro das escolas, e que essa representatividade “[...] agregada ao brinquedo, pode ser decisiva na construção de uma imagem ou autoimagem (para a criança que se reconhece no brinquedo) positiva” (CARNEIRO; RUSSO, 2020, p. 107).

No entanto, o mercado de brinquedos não contribui para a representatividade racial nas escolas, fato que apenas 3% dos bonecos e bonecas vendidas em lojas do país são negras. O modelo padrão dos brinquedos já estabeleceu uma cultura predominante, onde a maioria de bonecos e bonecas são brancas, loiras e possuem olhos claros e isso contribui muito para que a segregação racial e social sejam impregnadas nas crianças desde muito cedo. Outro fator importante são os brinquedos como bonecos e bonecas não terem semelhança em nada com as crianças. Esse fato induz a criança a ter sua autoestima diminuída e se não trabalhada pode ficar comprometida ao longo da vida (CARNEIRO; RUSSO, 2020).

Considerando a "ação de cultura de pares", que consiste na rotina e no conjunto estável de atividades que possibilitem às crianças a construção de valores e interesses que possam ser compartilhada entre elas, Motta e Paula (2019), em seus estudos de campo, evidenciaram que a oferta de bonecas negras como brinquedo para as crianças é fundamental, mas apenas deixá-las à disposição, sem uma ação que afirme seu valor e beleza, perde o sentido antirracista da ação.

O trabalho pedagógico que visa combater o racismo não tem chance de prosperar se não existir a efetiva desconstrução do discurso de beleza padronizado e a introdução de novos referenciais que permitam à criança se situar no mundo [...] (MOTTA; PAULA, 2019, p. 12)

Em consulta aos números de crianças matriculadas em creches, pré-escolas e ensino fundamental segundo cor/raça da Fundação ABRINQ- Observatório da criança e do adolescente. Obtiveram-se os seguintes dados de 2021 do município de Bauru-SP:

Tabela 1 - Número de matrículas por nível de ensino segundo cor/raça

	Branco	Pardo	Preto	Indígena	Amarelo	Não declarados	Total
Creche	3.008	678	115	-	10	3.241	7.059
Pré-escola	4.310	956	120	5	16	3.129	8.536
Ensino Fundamental	25.573	5.747	407	36	162	10.686	42.611
Ensino médio	8.595	2.358	127	16	74	2.723	13.893

Fonte: FUNDAÇÃO ABRINQ (2022).

Os dados nos mostram que a quantidade de crianças pardas e pretas matriculadas em creches, pré-escola, ensino fundamental e médio totalizam 10.508, ao passo que o número de matrículas de crianças brancas somam 41.486 no município de Bauru- SP, demonstrando a possível falta de acesso ao ensino das crianças negras e pardas comparadas as crianças brancas.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) da Educação referente ao ano de 2019, dos 10 milhões de jovens entre 14 e 29 anos de idade que deixaram de frequentar a escola sem ter completado a educação básica, 71,7% são jovens pretos ou pardos, sendo um dos principais motivos a necessidade de trabalhar (PNAD, 2019). A pesquisa anual do IBGE feita em domicílios de todo o país, mostra que jovens negros passam, em média, quase dois anos a menos na escola do que os brancos (10,4) (PNAD, 2019).

E mesmo, que o país mantenha desde 2016 uma tendência de crescimento na taxa de escolarização entre jovens, dados da PNAD Contínua da Educação 2019 mostram que o Brasil não avançou para diminuir a desigualdade educacional entre negros e brancos e homens e mulheres (PNAD, 2019).

Tais dados tornam-se relevantes na medida em que se busca estabelecer uma relação direta com a evasão escolar, o acesso à educação, sua cor/raça e a

representatividade racial na escola. Tendo em vista que Motta e Paula (2019) ressaltam que somente em 2015 foi encontrado registro de matrícula com a informação sobre cor/raça, porém, enfatizam que houve resistência das famílias das crianças negras em preencher esse campo no censo escolar, e que tal fato pode ter se dado ao receio dos familiares presenciarem seus filhos negros sofrerem desigualdade no ambiente escolar.

Desse modo, a comunidade escolar deve apresentar um ambiente capaz de proporcionar várias trocas de culturas e de vivências entre as crianças nos mais diferentes grupos étnico-raciais. Além disso, a escola é instituída como espaço em que as representações negativas sobre o negro são difundidas tornando também um importante local para serem superadas (GOMES, 2003).

Nesse contexto, a escola quando trabalha a representatividade racial no sentido de superação do *status quo*, incentiva as crianças com uma nova possibilidade de ver o mundo favorecendo olhares, perspectivas e valores emocionais que libertem ao invés de aprisionar (CARNEIRO; RUSSO, 2020).

Para ajudar na perspectiva desses valores, as histórias lúdicas sobre africanidades podem contribuir nas formas de sociabilidade e inativa os valores que imobilizam as crianças abrindo espaço para a construção de ações libertadoras fazendo com que a criança aumente sua autoestima e sua facilidade de reconhecimento (COSTA, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar o conjunto da produção acadêmico-científica acerca da temática da representatividade negra na escola no componente curricular Educação Física, a partir da revisão sistemática de literatura.

Assim, o presente trabalho foi estruturado da seguinte forma: no próximo tópico foi abordado estudos que evidenciam a estreita relação da representatividade racial com a valorização das identidades na escola, bem como, a maneira que a instituição pode contribuir para que as crianças negras reconheçam e valorizem suas origens e possibilidades de enfrentamento à discriminação racial. Em seguida, foi informado os procedimentos metodológicos do estudo e as discussões dos resultados a partir das categorias analíticas da revisão (ano de publicação e natureza dos resultados, objetivos dos estudos, contexto do estudo e participantes, principais conclusões do estudo). A parte final do trabalho foi abordado as considerações finais do trabalho e as referências.

1. REPRESENTATIVIDADE RACIAL E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA

Como abordado no texto introdutório deste trabalho, no contexto escolar a representatividade e a valorização da identidade negra, merecem ter um espaço privilegiado no campo educacional diante do ideário da branquitude que se coloca como hegemônico na sociedade colonial e racista como a brasileira (GOMES, 2003).

Baseado a essa situação, o ambiente escolar deve salientar a importância de uma educação antirracista com a valorização da corporeidade negra na escola e suas representações na sociedade de um modo positivo. Já que no cotidiano escolar, alunos e alunas negros/as se deparam cotidianamente com olhares discriminatórios sobre sua identidade racial como a cultura, seu corpo e sua estética (GOMES, 2003).

Nessa circunstância, a discriminação racial no âmbito escolar pode acontecer a partir de diversas situações. Entre elas, estão os casos de racismo velado e aceito como atitude inocente e cômica. Dessa forma, fica evidente que esse tema é baseado em um processo histórico imposto ideologicamente e que evidencia a inferioridade em que os negros são expostos de forma normalizada.

Tal fato revela a interiorização de um processo histórico imposto ideologicamente, ou seja, trata-se da ilustração dos efeitos psicossociais do racismo, que prega que os negros são naturalmente “feios” ou “inferiores”. (CARNEIRO; RUSSO, 2020, p.108).

Frente a esse fato, alguns autores denotam o quanto é essencial tratar a questão da corporeidade negra nos currículos escolares e nas ações pedagógicas. Como relatado por Chagas (2013) e Araújo e Dias (2020), a corporeidade negra deve ser um assunto trabalhado em todo o ano letivo, e não somente em datas comemorativas ou em projetos específicos. Segundo os autores, quando abordado esse assunto no cotidiano escolar, a criança negra tem a oportunidade de ter uma experiência diferente em relação aquele aluno branco que foi mais representado por diferentes personalidades históricas.

Nesse sentido, ajudar a criança assumir a identidade negra também pode contribuir para o combate ao racismo e discriminação do corpo negro no ambiente escolar. Entre esses aspectos, a representatividade do cabelo negro é uma questão importante citada por alguns autores para ajudar a combater o racismo e a discriminação do corpo negro, fazendo com que as crianças aumentem a autoestima e valorizem o próprio corpo (GOMES, 2003).

O estudo realizado por Santos (2019) demonstrou resultados satisfatórios ao relatar que o aluno negro quando assumiu o cabelo *black*, pôde influenciar outros alunos a assumirem o cabelo afro. Com esse comportamento, as crianças negras vivenciaram uma experiência educacional diferente além de interagirem e assumirem sua identidade cultural. Nessa esfera, destacam-se também estudos que proporcionam a história negra de forma positiva para ajudar na valorização do corpo negro.

Aquino (2020), Chagas (2013) e Naldino (2019), também afirmam a importância do princípio da história negra e relatam a importância da construção de uma pedagogia que pensa na negritude, e com isso pode proporcionar a ressignificação do corpo negro no ambiente escolar.

Nesse mesmo pensamento, Carneiro e Russo (2020), abordam de forma clara sobre a relevância da escola como um local que influencia no combate ao racismo. Os autores afirmam que a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, enfatiza que a escola tem como obrigatoriedade ensinar a história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental e médio. Assim, com as políticas inclusivas nas escolas, possibilitam que educandos/as, em especial os/as negros/as, reconheçam suas origens e principalmente as valorizem, se percebendo em sua identidade. Dessa forma, as instituições escolares tornam um espaço de construção de identidade ao entender o conceito de educação como ato político e como potencial de pensar e transformar as relações de interdependências estabelecidas entre as pessoas.

No entanto, essas mudanças não ocorrem de forma efetiva. Para tanto, é necessário que o professor em sala de aula seja efetivo em suas ações e quando isso não ocorre, o aluno tem dificuldade de se reconhecer e construir uma imagem positiva dentro da escola (OUANE *et al*, 2005).

Essa ausência da construção da imagem e a falta da valorização do corpo negro imposta pelos educadores aos alunos acometem ofensas racistas entre as crianças, em que expõem uma construção social e cultural, conforme foi relato por Kowalski e Pedroso (2020) com alunos do quinto ano do ensino fundamental. Isso demonstra que as experiências de vida escolar das crianças têm se tornado algo ruim, devido à falta de valores e interpretações quanto a sua representatividade racial no ambiente escolar.

Fato semelhante foi relatado por Rodrigues (2019), sobre a exclusão social de crianças negras acontecerem diariamente. Diante disso, o autor descreve que há necessidade da atenção por conta dos membros da equipe escolar para que danos com a autoestima das crianças, não sejam permanentes.

O autor ainda acrescenta que ao perguntar aos alunos sobre qual cor era a pele deles, esses não se sentiram à vontade para se declararem negros. Tal situação salienta que o “ser negro” não é trabalhado de forma positiva nas escolas, sendo que as crianças comprovam isso ao utilizar máscaras brancas para negar o seu lugar nos grupos étnicos raciais (RODRIGUES, 2019).

Esses questionamentos não são diferentes conforme escrito por Souza (2019), que estudou a percepção dos estudantes sobre o conceito de racismo na escola. Ao perguntar aos alunos se entendiam o que era racismo e preconceito racial, as crianças não tinham um conceito totalmente estabelecido sobre racismo.

O autor observou na maioria das respostas dos alunos do quarto ano do ensino fundamental, que o racismo é algo que está relacionado com as características físicas de alguém. Desse modo, os acontecimentos abordados refletem que as crianças poderão crescer acreditando que por ter a cor de pele diferente, é inferior às demais raças (SOUZA, 2019).

Araújo e Dias (2019), ressaltam a percepção de invisibilidade da criança negra em relacionar a perspectiva ao racismo literário. As autoras afirmam que no cenário literário, os negros são esquecidos na produção artística brasileira e com isso, reflete na exclusão dos negros na sociedade e pode proporcionar um afastamento das crianças negras a se relacionarem com a própria cultura.

Por isso, a resistência das raízes culturais africanas na escola torna-se um obstáculo para as crianças negras, não só na inserção de uma histórica coletiva, mas também no trabalho com elementos de identificação positivos. Torna-se um problema, então, à medida que suas origens étnicas não são representadas ou aparecem de maneira folclórica, unilateral e distorcida (CARNEIRO; RUSSO, 2020, p. 119).

Contudo, visto a percepção das crianças, acredita-se que para efetivar a valorização da corporeidade negra, cabe a equipe escolar, promover nos currículos pedagógicos, o engajamento necessário para o combate constante do racismo e da discriminação do corpo negro. Essas medidas podem ser inseridas no componente curricular Educação Física de modo que, integrado aos demais componentes curriculares, possam contribuir com a promoção de uma educação antirracista com

representações no contexto educativo, valorizando o corpo negro e promovendo uma integração de medidas e ações entre alunos e professores. Diante disso, e com as providências e condutas adequadas da gestão escolar em relação ao racismo e discriminação do corpo negro, pode refletir positivamente na criança uma visão importante sobre o que é ser negro, e isso aumentarão sua própria autoestima e valorização do próprio corpo (GOMES, 2003). Portanto, a representatividade do corpo negro nas aulas de Educação Física se torna importante para obter um novo olhar entre os alunos. Porém, é preciso que a comunidade escolar, familiares e a sociedade façam parte para contribuir com a representatividade racial no ambiente escolar e na sociedade a fim de diminuir a discriminações e preconceitos entre os alunos (KOWALSKI; PEDROSO, 2020).

Além disso, Attilio, Corrê e Rossi (2022), destacam estudos que promovem a história negra de forma positiva e expõem a construção de uma pedagogia que pensa na negritude, ressignificando, assim, o corpo negro no ambiente escolar, também salientam as tensões entre o discurso racista e antirracista dentro da instituição escolar, ressaltando que a Educação Física aparece nos estudos investigados pelas autoras como uma possibilidade de identidade negra positiva para além do cognitivo.

As autoras supracitadas evidenciaram que o estudo sobre a corporeidade negra tem aumentado bastante, mas ainda é no componente curricular Educação Física que o tema se expande, favorecendo uma educação em sua integridade, corpo e mente. Nesse sentido, propõem ações mais efetivas sobre a formação docente para que se “possa efetivar a Lei 10.639/03 – alterada pela Lei 11.645/08 – e, consequentemente, promover uma construção identitária negra positiva” (ATTILIO; CORRÊA; ROSSI, 2022, p. 16).

Corroborando tais achados, Santos e Soares (2021) afirmam que o componente curricular educação física tem trabalhado com as diversidades culturais dentro de suas aulas para promover aos educandos a conscientização da representatividade racial (SANTOS; SOARES, 2021).

Como descrito por Santos e Soares (2021), o componente curricular educação física deve trabalhar o corpo e o movimento de forma não padronizada. Sendo assim, trazer um currículo afrocentrado traz para o estudante negro o protagonismo necessário para que ele entenda os processos históricos do negro no Brasil. Tal fato é importante para que haja a retirada de estigmas negativos dos processos sociais racistas inseridos na sociedade brasileira. O autor ainda acrescenta que é fundamental que o currículo escolar tenha estruturas referentes a questões socioculturais dos discentes. Esse currículo não

pode ser enxergado como um documento e apenas para cumprir protocolo, mas como sendo essencial para transmitir conteúdos referentes à realidade escolar, como a representatividade racial. O currículo deve estar relacionado a questões concretas inerentes a cada contexto social, e assim, esse componente curricular pode cumprir o papel de construção do conhecimento frente a cultura afro-brasileira e favorecer o empoderamento dos estudantes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para identificar o estado da arte da produção acadêmica no campo da representatividade da criança negra na escola no componente curricular de educação física, realizou-se estudo de revisão sistemática da literatura. Tal metodologia é caracterizada em um trabalho de natureza descritiva e bibliográfica, que recorre a métodos de análise de produção do conhecimento da literatura de determinada temática, permitindo assim, priorizar e elucidar temáticas (SIMÕES; MIZUNO; ROSSI, 2019).

A primeira fase do estudo iniciou-se com a construção de uma ficha de pesquisa, cujo propósito foi sistematizar os critérios, com indicação das equações de investigação e o âmbito da busca (bases de dados, período e campos de procura).

As bases de dados selecionadas tiveram como critério reunir produções acadêmico-científicas: Google Scholar, Scielo e bancos de teses e dissertações das bibliotecas digitais: Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas/Unicamp, Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo/USP, C@tedra Biblioteca Digital da Universidade Estadual Paulista/UNESP, Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, Repositório Institucional da Universidade Federal de São Paulo/Unifesp e Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do ABC/UFABC e repositório da CAPES.

O foco de pesquisa centrou-se nos estudos publicados nos últimos 18 anos (no período de 2003 a 2022), tendo como balizamento para este recorte temporal, o ano de promulgação da Lei 10.639/2003 que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino do país.

Os descritores que compuseram as equações de pesquisa foram: I) Representatividade racial e escola; II) Representatividade racial e ensino fundamental; III) Representatividade racial e educação física escolar, IV) Representatividade negra e escola, V) representatividade negra e educação física escolar, VI) Representatividade negra e ensino fundamental, VII) Identidade racial e educação física e VIII) Relações étnico raciais e educação física.

Após a aplicação destes critérios, prosseguiu-se com a análise dos resumos das publicações resultantes, em que foi possível identificar estudos que não se enquadravam na temática em foco (representatividade racial na educação física escolar) ou estudos realizados fora do contexto escolar, foram excluídos da pesquisa. Ao final foram selecionados 13 trabalhos para este estudo, publicados em periódicos, trabalhos de conclusão de curso (monografias) e anais de congresso, por serem fontes de

informação científica reconhecidas pela comunidade acadêmica. Com este conjunto de trabalhos prosseguiu-se a leitura e análise completa dos textos.

A análise das referências pesquisadas foi tratada a partir de elementos da análise de conteúdo, a qual segundo Laville e Dionne (1999) possibilita desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo de modo a elucidar suas diferenças e buscar seu significado (LAVILLE, DIONNE, 1999), nesse sentido, foram estabelecidas como categorias: o ano de publicação, natureza do estudo, objetivo(s), contexto em que a pesquisa foi realizada e características dos participantes e principais conclusões dos estudos.

O Quadro 01 apresenta a síntese das características (título, autoria, objetivo(s), natureza e ano de publicação, contexto do estudo e participantes) dos 13 estudos incluídos na revisão sistemática da literatura, relacionada à representatividade racial na escola, organizados pelo ano de publicação em ordem do mais antigo para o mais recente.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão sistemática da literatura

Nº	Título	Autores	Objetivo (s)	Natureza e ano de publicação	Contexto/ Participantes
1	Jogos africanos e Afro Brasileiros nas aulas de educação física: Processos Educativos nas relações étnicas raciais.	MARANHÃO, F.	Utilizar jogos de origem e/ou descendência africana em aulas de educação física como instrumento facilitador na educação das relações étnico raciais no cotidiano escolar e possibilitar o auxílio ao comprometimento da lei 10.639/2003.	Dissertação de mestrado (2009)	Estudantes de 8 a 9 anos do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Araraquara.
2	A dança afro-brasileira como conteúdo da educação física escolar na construção da identidade racial dos alunos afro-descendentes do ensino fundamental	OLIVEIRA, G.	Apresentar como a dança afro-brasileira pode contribuir para a construção da identidade racial do aluno (a) afrodescendente do Ensino Fundamental.	Artigo científico (2010)	Alunos do ensino fundamental de uma escola estadual.
3	Relações raciais e de gênero: a educação física escolar na perspectiva da alquimia das categorias sociais	CORSINO, N.L; AUAD, D.	Evidenciar as identidades raciais produzidas no âmbito das aulas de educação física.	Artigo Científico (2014)	Alunos do 5ª, 6ª e 7ª ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual.
	Mojuodara: uma		Estruturar a prática		Estudantes do ensino

4	possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física.	BINS, G. N; MOLINA, N. V.	pedagógica por meio dos valores civilizatórios afro-brasileiros.	Artigo científico (2017)	fundamental-turmas do 2º ciclo, B10, B20 e BP na rede municipal de Porto Alegre
5	No movimento do jongo: a educação física e as relações étnico-raciais na escola	RANGEL, G. S.	Auxiliar nos processos de formação das identidades em crianças negras a partir da cultura Afro brasileira	Dissertação de mestrado (2017)	Alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de São Matheus.
6	Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar.	CRELIER, C. M; SILVA, C. A. F.	Examinar as representações raciais de alunos de uma escola localizada no município do Rio de Janeiro.	Artigo científico (2018)	Estudantes do 8º ano do ensino fundamental
7	Currículo afrocentrado e parâmetros curriculares nacionais: a capoeira dentro das aulas de educação física	SANTOS, J. T.	Observar e destacar possíveis concepções positivas dos discentes em relação aos conceitos relacionados ao negro e sua cultura/história	Artigo científico (2018)	Alunos do 1º do ensino fundamental I, composta por 50 discentes.
8	Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual.	POMIN, F; DIAS, L. R.	Analisar nas aulas de educação física a diversidade étnico-racial com alunos do ensino fundamental.	Artigo Científico (2019)	Estudantes do ensino fundamental – Anos Iniciais (1º, 2º 3º anos)
9	A representação do negro nos quadrinhos e a cultura corporal inserida no Pantera Negra como possibilidade pedagógica na educação física escolar.	GUEDES, A. B; GALINDO, M. C.S; BARAÚNA, K. M. P.	Analisar a representatividade do negro nos quadrinhos americanos, com enfoque nos super heróis da Marvel Comics e identificar elementos da cultura corporal inseridos no Pantera Negra, com intuito de utilizá-los como alternativa pedagógica na educação física escolar.	Artigo científico (2019)	Pesquisa documental: capas de revista Análises das 13 (treze) capas de revistas que estavam cotadas até março de 2018, para serem lançadas pela Marvel Comics.
10	Jogos e brincadeiras da cultura afro-brasileira nas aulas de educação física	LYRIO, L.	Entender como a disciplina de educação física pode contribuir de forma lúdica com o ensino da cultura afrobrasileira	Dissertação de mestrado (2019)	Alunos do ensino fundamental do Centro Educacional Santa Clara
11	Viajando pela cultura africana e afro – brasileira: relações étnico raciais na educação física	ROCHA, S. D. S.	Identificar e compreender os processos educativos de uma matriz	Dissertação de mestrado (2020)	Alunos do 5.º ano do Ensino Fundamental de uma escola

			africana com estudantes do Ensino Fundamental		municipal do município de Bauru.
12	A importância do Currículo Afrocentrado nas aulas de educação física.	SANTOS, J. T; SOARES, R. A. S.	Analisar os relatos de alunos negros e negras sobre a importância afrocentrado nas aulas de educação física.	Artigo científico (2021)	Estudantes negros e negras do ensino fundamental com idade de 6 a 7 anos.
13	“Eu não gosto do meu corpo porque sou negro e não tenho pais”: ressignificando as visões sobre o corpo na escola a partir de uma abordagem centrada na equidade racial.	RUFINO, L. G. B.	Analisar o processo de intervenção à transformação das visões sobre o corpo negro nas aulas de educação física.	Artigo Científico (2021)	Estudantes do 3º ano do ensino fundamental

Fonte: Autoria própria (2022).

No próximo tópico, os estudos foram analisados e apresentados os resultados e as discussões nas categorias temáticas detalhadas a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico discorre-se sobre a análise dos estudos acima nas seguintes categorias temáticas: A) Ano de publicação e natureza dos estudos; B) Objetivo(s) dos estudos; C) Contextos dos estudos e participantes e D) Principais conclusões dos estudos.

A) ANO DE PUBLICAÇÃO E NATUREZA DOS ESTUDOS

No presente estudo, foram analisados 13 trabalhos relacionados com a temática representatividade negra na educação física escolar. Os trabalhos foram correspondentes aos anos de 2009 a 2022, e neste período observamos uma lacuna entre os anos de 2003 e 2008, em que não foram encontrados trabalhos com a temática. Attilio, Corrêa e Rossi (2022) confirmam tal fato em seus estudos, e ressaltam que mesmo com a promulgação da Lei 10.639, em 2003 e sua ampliação em 2008, ainda foi tardia a inserção dos conteúdos sobre o tema étnico-racial nas instituições escolares e também em pesquisas de pós-graduação, sendo que apenas em 2013 foram encontrados estudos acadêmicos da pós-graduação sobre o tema, sendo que estes ainda não eram constantes. As autoras evidenciaram que houve uma lacuna no tempo das publicações, tendo uma melhora a partir de 2017, sendo a maior incidência em 2018, com quatro trabalhos publicados (ATTILIO; CORRÊA; ROSSI, 2022).

Entre os trabalhos analisados, um estudo foi publicado em anais de evento, oito artigos publicados em periódicos e quatro dissertações de mestrado. Não foi encontrado tese de doutorado em relação ao tema.

A partir do ano de 2009, foi encontrado publicações sobre o tema abordado, sendo que nos anos iniciais entre os anos de 2009 e 2010, ocorreu uma publicação para cada ano referente ao tema representatividade negra na educação física escolar. Entre os anos de 2010 a 2013 não foram encontrados publicações, no entanto, a partir do ano de 2014, foi observado maior número de publicações de artigos científicos.

B) OBJETIVO (S) DOS ESTUDOS

Ao analisar os objetivos dos estudos no âmbito da representatividade racial na escola foi possível identificar como temáticas principais proposições para a compreensão da representatividade racial no âmbito escolar, análises de personagens

negros em livros e quadrinhos, bem como relatos de alunos sobre a importância do tema nas aulas de educação física, identificação das representações raciais dos alunos e compreensão dos processos educativos decorrentes de intervenções realizadas nas aulas de educação física.

O enfoque mais recorrente apresentado pelas pesquisas constituiu em análises da importância racial envolvendo o corpo da criança negra, personagens negros nas histórias em quadrinhos, utilização dos jogos de origem e/ou descendência africana, compreensão dos processos educativos através de intervenções com vivências lúdicas à temática nas aulas de educação física escolar, assim como as intervenções realizadas sobre o assunto, além da falta da representatividade racial, entre outros. Tal perspectiva foi identificada nas publicações de Pomin e Dias (2019), Guedes, Galindo e Baraúna (2019), Maranhão (2009), Santos e Soares (2021), Rufino (2021) e Lyrio (2019).

Desse modo, no componente curricular educação física buscou-se aprendizado de valorização do corpo negro em relação às atividades culturais apresentadas aos alunos, no sentido de promover a representatividade negra a fim de superar o eurocentrismo e a ideia de que o branco europeu é mais valioso. Nessa direção, destacou-se estudos que promoveram diferentes formas de expressão de origem africana. Foram observados nos estudos de Bins e Molina (2017), Rangel (2017), Santos (2018), Rocha (2020) e Oliveira (2010), diferentes danças como o jongo e a capoeira propostas com o objetivo de auxiliar nos processos de formação das identidades em crianças negras. Além disso, foi verificado nesses estudos a aplicação da Lei 10.639/03, a fim de abordar a importância racial, o relacionamento com os alunos sobre a identidade negra e a relevância da cultura afro brasileira.

Como o estudo de Corsino e Auad (2014), que analisou a desigualdade racial envolvida na falta de interação de meninos e meninas na escola, mostra que é necessário à integração sem a separação de meninos e meninas negros em um contexto igualitário e que o componente curricular de educação física é importante para integrar essa coletividade para o desenvolvimento da representatividade negra. Já o trabalho de Crelier e Silva (2018), buscou examinar a representatividade negra e as relações étnico-raciais com a utilização de filmes. Baseado nisso, essas publicações destacam diferentes atividades para ajudar o aluno a conscientizar da importância da representatividade negra na educação física escolar.

C) CONTEXTO DOS ESTUDOS E PARTICIPANTES

A respeito do contexto dos estudos, foram analisados treze trabalhos que contou com a participação de professores de educação física e crianças do 1º ao 8º ano do ensino fundamental. Dentre os trezes trabalhos encontrados, doze realizaram pesquisa de campo no ambiente escolar, com técnicas de intervenção nas aulas de educação física e um trabalho realizou uma análise documental. Quanto às intervenções nas aulas de Educação Física, dois utilizaram jogos, brincadeiras e danças, quatro utilizaram somente a dança, quatro utilizaram somente jogos e brincadeiras e três utilizaram discussão da temática das relações étnico-raciais com os alunos. Com relação às coletas de dados foram abordados questionários, entrevistas e diário de campo.

Com relação aos participantes, todos os trabalhos tiveram a participação do professor de educação física e foram abordadas as vivências dos alunos com as práticas e costumes da cultura negra, sendo que dez trabalhos envolveram estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, um trabalho do ano final de ensino fundamental e dois trabalhos não descreveram as etapas que os alunos estiveram no ensino fundamental. Dessa forma, o estudo de Maranhão (2009), contou com a participação de estudantes de oito a nove anos do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Araraquara.

O estudo de Corsino e Auad (2014) teve participantes, alunos do 5ª, 6ª e 7ª ano do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual de São Paulo. Já o trabalho de Bins e Molina (2017), teve a participação de estudantes do ensino fundamental com turmas do 2º ciclo, B10, B20 e BP na rede municipal de Porto Alegre.

No trabalho de Rangel (2017), participaram alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de São Matheus. No estudo de Crelier e Silva (2018), tiveram a participação de estudantes do 8º ano do ensino fundamental. Já no trabalho de Santos (2018), foi realizado com alunos do 1º do ensino fundamental I, composta por 50 discentes. No estudo de Pomin (2019), foi composto por estudantes dos 1º, 2º 3º anos do ensino fundamental.

O estudo de Guedes, Galindo e Baraúna (2019) realizou uma pesquisa documental baseado nas capas de revista, onde foram analisados treze capas de revistas que estavam cotadas até março de 2018, para serem lançadas pela Marvel Comics. No trabalho de Rocha (2020), houve a participação de alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de Bauru. O estudo de Santos (2021) houve a participação de estudantes do ensino fundamental com idade de 6 a

7 anos. O trabalho de Rufino (2021), houve a participação de estudantes do 3º ano do ensino fundamental e por fim os estudos de Oliveira (2010) e Lyrio (2019) informaram que o estudo foi realizado em uma escola estadual, porém não descreveram as etapas dos alunos no ensino fundamental.

D) PRINCIPAIS CONCLUSÕES DOS ESTUDOS

Foram identificadas as principais conclusões dos estudos abordados para entender a esfera e a importância do tema representatividade negra na educação física escolar.

A representatividade negra segundo a conclusão do estudo de Bins e Molina (2017) e Rangel (2017), por meio da cultura afro brasileira trabalhada com os alunos, promoveu um caminho importante na disseminação da cultura local e as manifestações preconceituosas que ainda ocorriam entre os alunos, eram devido à falta de conhecimento dos indivíduos.

Esse fato foi semelhante ao relatado por Santos (2018), Pomin e Dias (2019) e Lyrio (2019) cujos trabalhos concluíram que conteúdos como a capoeira foram importantes para a construção de conhecimento em relação à cultura e identidade negra com a valorização e reconhecimento como negro.

A atividade lúdica teve grande importância no trabalho da representatividade negra. Foi observado com a criação literária, os alunos foram melhor representados e tiveram mais facilidade em aceitar sua própria identidade negra. Além disso, os estudantes demonstraram mudanças de comportamento favorecendo ainda mais a identidade negra entre os alunos. Os alunos negros e não negras perceberam a ressignificação e valorização da história e cultura do povo negro, particularmente através dos jogos, favorecendo a educação das relações étnico-raciais. Esses métodos podem ser refletidos com um papel significativo na construção de conhecimento em relação a cultura afro-brasileira que foram relatados por Guedes e Baraúna (2019), Rocha (2020), Santos e Soares (2021), Rufino (2021) Maranhão (2009). No entanto, ao relatar sobre o corpo docente do componente curricular de educação física, Crelie e Silva (2018), ressalva que a identidade negra dos alunos foi dificilmente trabalhada devido aos professores não conhecerem a lei 10.639/03 sobre as relações étnico-raciais.

Nesse sentido, o trabalho de Oliveira (2010), relacionou que o componente curricular de educação física deve trabalhar em conjunto com outros componentes curriculares para que o aluno tenha melhor entendimento do contexto da cultura africana e

para que assim ocorra com mais eficiência a valorização da sua identidade racial.

Por fim, o trabalho de Corsino e Auad (2014), esclarece que é necessário a integração sem a separação de meninos e meninas negros em um contexto igualitário e que o componente curricular de educação física é importante para integrar essa coletividade para o desenvolvimento da representatividade negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do conjunto da produção acadêmico científica no campo da temática da representatividade negra na escola, particularmente no componente curricular educação física, possibilitou a compreensão deste tema em estreita relação com processos educativos de afirmação da identidade negra, envolvendo todo ambiente educacional e da sociedade que as crianças negras estão inseridas, e a importância do professor nesse processo para estimular a identidade racial e cultural dessas crianças envolvendo diferentes metodologias e estimulando aos pensamentos críticos.

Evidenciou diferentes estruturas nas pesquisas e naquelas que realizaram pesquisa de campo com intervenção, as metodologias utilizadas como histórias lúdicas, jogos, brincadeiras e danças, promoveram a representatividade dos alunos e alunas negros/s no ensino fundamental e favoreceu a valorização e o despertar do pertencimento étnico-racial.

Notou-se, inclusive, o incremento dos estudos acerca da temática da representatividade negra no componente curricular educação física, o qual observou-se crescimento com o passar dos anos, especialmente de artigos científicos publicados em periódicos. Porém, na totalidade dos trabalhos analisados, apenas um trabalho descreve que o componente curricular de educação física deve trabalhar em conjunto com outros componentes curriculares para ajudar no processo da representatividade negra e as questões étnico-raciais.

Além disso, o estudo buscou e observou como a construção de conhecimentos relacionados à cultura e identidade negra, tem sua valorização quando ocorre o reconhecimento do próprio negro e demonstrar que através da educação e suas vertentes que envolve o contexto dessas crianças negras favorecem muito nas mudanças e no comportamento delas. E salientar que existe falta de trabalhos voltados para toda educação básica, assim como o ensino médio que não teve estudos que abordasse a temática, assim sendo, trazer metodologias, mecanismos que atinjam os jovens e adolescentes negros também é um papel importante para a valorização e fortalecimento da identidade negra.

Contudo, o presente trabalho por meio do conjunto de estudos analisados, pode auxiliar o corpo docente, a desenvolver e incentivar métodos em relação a representatividade negra com os alunos, principalmente no componente curricular de educação física. Esse componente curricular pode ajudar as crianças a serem melhor inseridas no pertencimento étnico-racial da sociedade onde vivem. No entanto, para o

desenvolvimento favorável para a representatividade negra na escola, pode ser trabalhada em conjunto com outros componentes curriculares e com toda a gestão escolar. Com isso, quando há a presença de um corpo técnico consciente da temática antirracista, pode aumentar a interação sobre o tema, combater o racismo e ajudar os alunos a serem melhor identificados.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. E. S. P. O corpo negro na escola: trilhas de uma educação do sentir para pensar as relações étnico-raciais. Tese (Doutorado em Educação) - **Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2020.

ARAÚJO, D. C.; DIAS, L. R Vozes de Crianças Pretas em Pesquisas e na Literatura: esperar é o verbo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p.22, 2019.

ATTILIO, Vitória Fernandes; CORRÊA, Denise Aparecida; ROSSI, Fernanda. A Corporeidade negra e o contexto escolar: um estudo de revisão sistemática. *Revista Educação em Foco – Universidade Federal de Juiz de Fora*, Vol. 27, Fluxo Contínuo, 2022.

BINS, G. N; MOLINA, V. Mojuodara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 247-253, 2017.

BRASIL. **Lei n o 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em:06 de junho de 2022.

CARNEIRO, C. Z; RUSSO, M. J. O. A criança negra e a representatividade racial na escola. **Cadernos de Educação**, v.19, 2020.

CHAGAS, C. R. R. P. **Mulheres negras** - Tecendo identidades com cabelos e artefatos culturais: uma questão para os currículos. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

CORSINO, L. N; AUAD, D. Relações raciais e de gênero: a educação física escolar na perspectiva da alquimia das categorias sociais. **Educação: teoria e prática**, v. 24, n. 45, p. 57-75, 2014.

COSTA, S. A. Militância do Movimento Negro na formação de professores em direitos humanos. **Revista Segurança Urbana e Juventude**, v. 1, 2008.

CRELIER, C. M.; SILVA, C. A. F. Africanidade e Afrobrasilidade em Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1307–1320, 2018.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Observatório da criança e do adolescente. **Número de matrículas por cor/raça**. Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/primeira-infancia/752-numero-matriculas-em-pre-escolas-segundo-cor-raca?filters=1,913;3369,912;3369,914>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2022.

GUEDES, A.B; GALINDO, M.C.S; BARAÚNA, K.M.P, A representação do negro

nos quadrinhos e a cultura corporal inserida no Pantera Negra como possibilidade pedagógica na Educação Física escolar. **Revista científica multidisciplinar do Ceap**, v. 1, 2019.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: PNAD. IBGE, 2019. Suplemento sobre Educação 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 20 de julho 2022.

KOWALSKI, E. D; PEDROSO, J. F. Representatividade da identidade da criança negra na escola. **Revista da SMED NH**, v.3, 2020.

LAVILLE, C. DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LYRIO, L. **Jogos e brincadeiras da cultura afro-brasileira nas aulas de educação física**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social. Faculdade vale do Cricaré. São Mateus, p.78, 2019.

MALAFAIA, E. D. S. **A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra**. In: X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia-MG. 2018.

MARANHÃO, F. **Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de educação física: processos educativos das relações étnico-raciais**. Dissertação de mestrado. Centro de educação e ciências humanas, programa de pós-graduação em educação. Universidade Federal de São Carlos- 174f, São Carlos, 2009.

MOTTA, F.; PAULA, C. Questões raciais para crianças: resistência e denúncia do não dito. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p.18, 2019.

NALDINO, L. **Descolonizar o corpo negro nas aulas de Educação Física** - Apontamentos para uma prática necessária. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, G. A dança afro-brasileira como conteúdo da Educação Física escolar na construção da identidade racial dos alunos afro-descendentes do Ensino Fundamental. **A Formação dos Professores A Licenciatura em Foco**, p. 23, 2010.

OUANE, A; MELO, A; SHEPARD, D; GRIGSBY, K. FÁVERO, O; HENRIQUES, R. **Educação antirracista**: Caminhos Abertos para a Lei Federal nº 10. 639/03. Edições MEC/BID/UNESCO. Conselho Editorial da Coleção Educação para Todos, 2005.

POMIN, F.; DIAS, L. R. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: Uma abordagem conceitual. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 81–94, 2019. DOI: 10.34024/olhares.2019.v7.6836. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/6836>>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

RANGEL, G. S. No movimento do jongo: a Educação Física e as relações étnico-raciais na Escola. Tese de Doutorado. Dissertação [Mestrado em Ensino na Educação Básica]. **Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro**

Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), São Mateus, 2017.

ROCHA, S. D. Viajando pela cultura africana e afro-brasileira: relações étnico-raciais na Educação Física. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – **ProEF da Universidade Estadual Paulista – UNESP**, p.25, 2020.

RODRIGUES; B. S. **Escola e Sociedade**: mecanismos de exclusão de crianças negras no ambiente escolar. Trabalho de Conclusão de Curso, 52f. Universidade Federal do Maranhão, 2019.

RUFINO, L. G. B. “Eu não gosto do meu corpo porque sou negro e não tenho pais”: resignificando as visões sobre o corpo na escola a partir de uma abordagem centrada na equidade racial. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1 - pág. 315-332, 2021.

SANTOS, J. T. Currículo afrocentrado e parâmetros curriculares nacionais: a capoeira dentro das aulas de educação física. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 47-52, 2018.

SANTOS, R. C. Corpo e cabelo black como símbolos de afirmação da identidade negra. In: SEMINÁRIO GEPRÁXIS, **VII Seminário Nacional e III Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – BA, p. 2616-2631, 2019.

SANTOS; J. T; SOARES, R. A. S. A importância do Currículo Afrocentrado nas aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v.10, 2021.

SIMÕES, B. D.; MIZUNO, J.; ROSSI, F. Yoga para crianças: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Cocar**, v.13. n. 27, p.597-618, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2859>. Acesso em: 24 fev. 2022

SILVA, A. F. Lima; SILVA, G. M. B. “Falando a voz dos nossos desejos”: os sentidos da representatividade e do lugar de fala na ação política das mulheres negras. **Revista Eletrônica Interações Sociais REIS**, Rio Grande, v. 3, n. 1, p. 42-56, jan./jun. 2019.

SOUZA; Y.M. R. **Literatura, identidade e representatividade negra na escola**. Trabalho de Conclusão de Curso, f.78. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2019.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ana Sofia', written in a cursive style.

Assinatura do aluno

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ana Sofia', written in a cursive style.

Assinatura da orientadora